

ANAIS DO
IX SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

(Florianópolis, 17 a 23 de julho de 1977)

Organizados pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula

Publicados pela Profa. Alice Piffer Canabrava
Secretário Geral da ANPUH

O HOMEM E A TÉCNICA

Volume IV

SÃO PAULO - BRASIL

1979

LEVANTAMENTO DAS FONTES PRIMÁRIAS DA HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO^(*)

NILO MARTINS DA CUNHA

da Universidade Federal do Espírito Santo.

1. HISTÓRICO.

O primitivo projeto se originou de um desejo de se fazer ampla pesquisa sobre o Espírito Santo, visando, a médio prazo, a reescrever se a sua História.

O assunto foi motivo de estudos por parte do Departamento de História, do Centro de Estudos Gerais desta Universidade, juntamente com a Fundação Cultural do Espírito Santo, partindo-se, em seguida, para uma solicitação à Universidade de São Paulo no sentido de que esta fizesse a indicação de um professor pós-graduado para coordenar e orientar os trabalhos, recaindo a escolha na pessoa do professor-doutor José Sebastião Witter, que no período de 22 a 26 de outubro de 1973 ministrou curso de pesquisa histórica para os alunos de História.

O projeto objetivava o levantamento das fontes históricas no Espírito Santo, numa primeira fase, e um trabalho de publicações dessas fontes, de interesse do estudioso e pesquisador da história capixaba, numa segunda fase.

Da coordenação geral faziam parte o Departamento de História da Universidade de São Paulo, o Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo e a Fundação Cultural do Espírito Santo, cabendo ao primeiro, representado pelo citado professor-doutor José Sebastião Witter, a orientação geral da pesquisa; ao segundo, a seleção, treinamento e acompanhamento dos universitários engajados no

(*) - Comunicação apresentada na 5a. Sessão de Estudos, Equipe D, no dia 21 de julho de 1977 (Nota da Redação).

projeto, e a terceira, a ajuda financeira.

Participaram do referido projeto, nessa primeira tomada, e representando as instituições acima enumeradas, os seguintes professores:

- Universidade de São Paulo (Departamento de História): professor-doutor José Sebastião Witter;

- Universidade Federal do Espírito Santo (Departamento de História): professores: Mário Bozano (então Chefe do Departamento), Nelson Abel de Almeida, Luiz Guilherme Santos Neves, Renato José Costa Pacheco e Milton Teixeira Garcia;

- Fundação Cultural do Espírito Santo: professores: Euzi Rodrigues Miranda, Luiz Guilherme Santos Neves, José Eurípedes Franklin e Joaquim Beato.

Cerca de 35 (trinta e cinco) alunos do curso de História nele foram engajados, cuja colaboração foi inestimável, havendo os alunos Hêlvio Cruz Pereira e Gabriel Augusto de Mello Bittencourt merecido destaque especial, pelo entusiasmo e dedicação demonstrados, realizando o maior número de pesquisas.

Deve-se, ainda, destacar a colaboração do Projeto Rondon, na pessoa do seu coordenador-regional prof. Domingos Azevedo, e do Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Madre Gertrudes", de Cachoeiro do Itapemirim.

Foram encaminhados formulários aos 53 (cinquenta e três) municípios do Estado, entretanto, somente 39 (trinta e nove) os devolveram, alguns preenchidos, outros não.

Dessa primeira tomada, chegou-se à seguinte conclusão:

a) algumas Prefeituras possuem documentação abandonada, sem o mínimo cuidado, em almoxarifados, cozinha ou cômodos inadequados, à sorte das traças ou qualquer outro agente destruidor;

b) as instituições culturais e religiosas e o Poder Jurídico zelam pela conservação de sua documentação, embora não dispostas tecnicamente e cientificamente;

c) dois municípios perderam toda a sua documentação antiga, quei

mada por ordem de um dos seus ex-prefeitos;

d) quase todas as Prefeituras visitadas mostram-se desejosas de organizarem sua documentação;

e) necessidade de mão-de-obra preparada, técnica e cientificamente, para as tarefas pertinentes de guarda, preservação e conservação da documentação.

* * *

2. DEFINIÇÃO.

O Departamento de História, do Centro de Estudos Gerais, propõe aos órgãos deliberativos da Universidade Federal do Espírito Santo, devidamente reformulado, o Projeto-pesquisa "Levantamento das Fontes Primárias da História do Espírito Santo", para sua apreciação e aprovação, numa retomada do trabalho iniciado em 1973.

Devemos entender por fontes históricas todos aqueles instrumentos pelos quais tomamos conhecimentos dos fatos históricos. Essas fontes que podem ser agrupadas como tradições orais, tradições escritas e restos, são classificadas pelos estudiosos como fontes primárias e fontes secundárias, entendendo-se como primárias "quando o autor do conteúdo teve conhecimento e transmitiu por experiência própria" e secundária quando "se dele tomou conhecimento pela tradição, por ouvir dizer ou por estudo especializado" (Enciclopédia Meridiano Fischer, nº 3, Pag. 89, Edição Meridiano, Lisboa 1965).

Mas, como um mesmo texto pode ser, ao mesmo tempo, fonte primária e secundária, para fins deste projeto o Departamento de História considerará fonte primária:

- a) tradição escrita
- b) depositada em arquivo público ou particular
- c) com a predominância de elementos de fonte primária.

* * *

3. IMPORTÂNCIA E OBJETIVOS.

Se a História do Brasil, nos seus mais variados aspectos, ainda está por ser escrita, pode-se imaginar o que se diria referente do

História do Espírito Santo, onde a omissão, a negligência e a inconsciência de muitos, a ação danosa de outros, e o próprio tempo vêm contribuindo para a perda de suas mais importantes fontes documentais.

É preciso, pois, salvar para as futuras gerações de estudiosos e pesquisadores o pouco que resta dos preciosos arquivos, que se encontram em completo abandono, gritando por uma tomada urgente de posição, quer dos estudiosos, quer da nossa Universidade, dos administradores, no sentido de sua imediata recuperação e preservação.

Verdadeira luta deve ser travada pela salvação dos arquivos do Espírito Santo que devem e podem ainda, ser recuperados e colocados à disposição dos que se interessam pela história espiritosantense, num primeiro plano, e nacional, num plano mais abrangente.

E a Universidade Federal do Espírito Santo deve colaborar com os responsáveis por esta luta, pois, como é sabido, é a instituição dentre as outras que tem maiores possibilidades de recrutamento de técnica e pessoal qualificado, bem como de uma infra-estrutura de equipamentos, instalações, material permanente e corpo administrativo.

Assim, o presente projeto-pesquisa pretende o levantamento de arquivos locais sejam quais forem, pois, todos eles têm extraordinário e incontestável valor para a História.

Partindo destes pressupostos, o projeto visa a contribuir para a elaboração da História do Espírito Santo e a inserir os futuros licenciados e bacharéis em História, nesse contexto, inclusive proporcionando-lhe condições de desenvolverem, amanhã, nos cursos de 1º e 2º grau, principalmente nos do último nível, um estudo não apenas livresco, mas voltados para o manuseio de documentos, ao alcance de suas mãos.

São os seguintes os objetivos deste projeto pesquisa:

a) treinamento de pessoal para a guarda, preservação e restauração das fontes históricas;

b) levantamento das fontes primárias da História do Espírito Santo, existentes nas administrações públicas e nas instituições par-

ticulares, inclusive familiares, em território espiritosantense;

c) salvamento dessas fontes históricas;

d) criação do Arquivo Geral ou Central do Departamento de História, com o fichário das fontes primárias e dos respectivos arquivos;

e) divulgação das fontes históricas espiritosantenses;

f) fácil acesso dos historiadores a essas fontes;

g) desenvolvimento da consciência histórica regional;

h) estímulo à ação criadora do grupo regional, pelo conhecimento de sua realidade histórica e de suas perspectivas;

i) treinamento dos estudantes para a pesquisa, pela sua frequência aos arquivos e comércio intelectual com os documentos, e inserção deles no trabalho de elaboração científica como parte essencial de sua formação universitária;

j) incorporação da Universidade Federal do Espírito Santo no projeto nacional de preservação do patrimônio histórico, recentemente, lançado pelo Ministério da Educação e Cultura.

* *

*

4. ÁREA DE AÇÃO.

O presente projeto-pesquisa abrangerá o levantamento de todas as fontes primárias nos arquivos das entidades e/ou instituições públicas e privadas em todo o território estadual e as que, vinculadas à História do Espírito Santo, estejam guardadas na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional ou de outros Estados, devendo estas serem reproduzidas por cópias "xerox" ou microfilmadas.

Haverá um programa anual de trabalho fixado pelo Departamento de História, com determinação das fontes primárias a serem levantadas, municípios, horários, custo, professores e alunos para tais tarefas.

* *

*

5. ENTIDADES A ENVOLVER.

Na consecução do presente projeto-pesquisa pretende este Departamento contar com a participação do Departamento de Administração (curso de Biblioteconomia) do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, dos Arquivos Nacional e Estadual, da Biblioteca Nacional e Estadual, das Prefeituras Municipais do Estado, das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, Cachoeiro do Itapemirim e Colatina, da Mitra Arquidiocesana, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Academia Espiritossantense de Letras, da Associação Espiritossantense de Imprensa, da Santa Casa de Misericórdia, colégios e escolas e, ainda, abri-lo a quantas outras entidades ou instituições públicas e particulares queiram dele participar ou das que este Departamento julgar necessária a sua participação para a fidelidade estrutural do projeto.

Esta participação, em síntese, será a seguinte:

- Arquivo Nacional: apoio técnico através de projeto "Capistrano de Abreu". Colocará seus técnicos, à disposição deste Departamento, para o necessário tratamento da mão-de-obra de que o projeto carecerá para a sua execução inicial;

- Arquivo Estadual: também apoio técnico, cedendo suas instalações e serviços para o treinamento prático da mão-de-obra e acompanhamento da execução do projeto;

Prefeituras Municipais e demais entidades, ou instituições envolvidas: mão-de-obra e material documental, colocado à disposição do projeto. A mão-de-obra para ser treinada e depois colocada com o levantamento; material documental para seleção, classificação e catalogação, e posterior organização em arquivos;

GDCS, CNPQ e DAC-MEC: apoio financeiro, para custeio das despesas com a execução do projeto.

* * *

6. ASSINATURA DE CONVÊNIOS.

Para a execução deste projeto faz-se necessária a assinatura de

convênios com as entidades e/ou instituições nele arroladas. Todos esses convênios serão elaborados com comum acordo pelo Departamento de História e essas entidades, após o que serão submetidos à apreciação dos órgãos superiores desta Universidade.

* *
.

7. DURAÇÃO.

Este projeto deverá ser executado no período mínimo de 3 (três) anos e máximo de 6 (seis) anos, prazo este dividido.

Numa primeira e necessária fase, em cooperação com os Arquivos Nacional e Estadual, dar-se-á o treinamento de toda a mão-de-obra de que carecem algumas ou quase todas as instituições arroladas, tendo em vista as razões de ordem técnica requeridas para o levantamento das fontes.

* *
.

8. PUBLICAÇÕES.

Concomitantemente com o processo de execução do projeto, e toda a vez que isto for possível, o Departamento de História e o Arquivo Estadual, conjuntamente, darão publicação dos resultados.

Também o Departamento de História apresentará à Reitoria e ao Conselho de Ensino e Pesquisa relatório anual, circunstanciado dos trabalhos executados e de seus resultados.

* *
.

9. PROCEDIMENTO OPERACIONAL.

A execução do projeto, como já definido, caberá ao Departamento de História da Universidade e ao Arquivo Estadual, que congregarão, o primeiro, professores e alunos, e o segundo funcionários e serviços, aos quais se somará a mão-de-obra, devidamente treinada, das instituições e/ou entidades por ele envolvidas.

A coordenação geral do projeto estará confiada à Chefia do Departamento de História e do Arquivo Estadual, por si ou por delega -

ção, os quais poderão designar professores e funcionários como coordenadores de áreas ou setores para as tarefas de levantamento das fontes.

Entretanto, a critério da cúpula administrativa da UFES, e se assim o julgar conveniente, a coordenação geral poderá ser delegada a outro professor, que não o responsável pela Chefia do Departamento de História, mas que ao mesmo seja vinculado.

Para o trabalho das tarefas de levantamento das fontes, e em razão das áreas a serem pesquisadas, haverá uma ou mais equipes de trabalho, compostas de professores, alunos do Departamento de História, e do de Biblioteconomia da UFES, dos Departamentos de História das Faculdades do Estado e mais dos funcionários do Arquivo Estadual e das outras entidades arroladas ou conveniadas.

Os professores do Departamento de História e do de Biblioteconomia da UFES engajados no projeto, não submetidos ao regime de tempo integral ou de dedicação exclusiva, farão jus às gratificações e incentivos previstos pela legislação em vigor para o Grupo-Magistério. Para esse fim, o Departamento fará anualmente, a indicação de seus nomes, sendo facultado ao professor, que teve seu regime de tempo de trabalho inovado, o retorno, a qualquer instante, ao regime anterior.

Os professores engajados serão sempre chefes de equipes e ficam obrigados à apresentação de relatórios mensais ao Departamento, para os fins de acompanhamento da execução do cronograma.

Aos alunos engajados no projeto serão atribuídos créditos ou conceitos, convertidos posteriormente em valores numéricos, incorporados às notas das disciplinas lecionadas e nas quais estejam eles matriculados. Os critérios de atribuição desses créditos, conceitos ou valores serão fixados pelos Departamentos de História e de Biblioteconomia a que esteja vinculado o aluno.

A frequência dos alunos nas operações do projeto será computada como frequência às aulas. O Departamento elaborará fichas próprias para o controle de frequência confiadas aos professores chefes de equipes.

* * *

*

10. CUSTEIO.

Dada a impossibilidade de ser elaborado um orçamento plurianual, por falta de previsão dos possíveis ônus a serem transpostos, por falta de informação no momento, o Departamento de História e o Arquivo Estadual apresentarão propostas orçamentárias anuais.

* *

*

11. METODOLOGIA.

Inicialmente o projeto visará à preparação da mão-de-obra, através do treinamento operado pelos técnicos dos Arquivos Nacional e Estadual.

Nesse sentido, o Departamento de História e o Arquivo Estadual promoverão contatos com as instituições e/ou entidades públicas e privadas arroladas, num trabalho, primeiro, de conscientização, e, depois, de recrutamento de mão-de-obra, nesta última incluídos os alunos dos cursos de História e Biblioteconomia, engajados no projeto.

Essa mão-de-obra, depois de treinada, se encarregará da seleção e catalogação dos documentos e sua organização, técnica e cientificamente, em arquivos.

A operação seguinte, será o trabalho propriamente dito do levantamento das fontes primárias, realizado por alunos em equipes, chefiados por professores e sob o acompanhamento do Arquivo Estadual. Para os fins deste levantamento foram organizadas fichas-modelo A, B e C, já adotadas pelas Universidades do Paraná e Sergipe, mas adequadas ao nosso projeto e à nossa realidade.

Os alunos, primeiramente, usarão fichas-borrão, depois copiadas datilograficamente para as definitivas, que serão arquivadas neste Departamento.

A avaliação do trabalho dos alunos será feita através da ficha-modelo nº 1.

Pelo projeto, a participação do professor será contada como horas-aula, para os efeitos legais dos regimes de tempo integral e dedicação exclusiva.